

Mestre Samuray e a formação de capoeiristas no campus universitário

Mestre Samuray and the training of capoeiristas on the university campus

Mestre Samuray y la formación de capoeiristas en el campus universitario

José Olímpio Ferreira Neto  

Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza

Resumo

O presente trabalho narra fragmentos da história de vida do Mestre Samuray, um capoeirista cearense que ministrou treinos de Capoeira na Universidade Federal do Ceará. O objetivo geral foi investigar o legado do Mestre Samuray para a formação dos capoeiristas cearenses. O caminho metodológico para a construção dessa narrativa percorre vias com abordagem qualitativa, baseada na imersão (net)etnográfica do autor que é capoeirista e teve contato com o mestre e seus discípulos. A fonte principal para a construção da narrativa, ora apresentada, foi uma edição do Debate com Ginga, da qual alguns discípulos do mestre foram entrevistados, buscando em suas memórias o papel do mestre em suas vidas. Os resultados se constituem em um conjunto de informações que possibilitaram a narrativa sobre um fragmento da história de vida do Mestre Samuray e sua participação na formação de capoeiristas, no Ceará, em diálogo com a universidade.

Palavras-chave: Capoeira. Formação. Memória. História de Vida.

Abstract

This work tells fragments of the life story of Mestre Samuray, a capoeirista cearense who taught Capoeira at the Universidade Federal do Ceará. The general objective was to investigate Mestre Samuray's legacy for the training of capoeiristas in Ceará. The methodological path for the construction of this narrative follows a qualitative approach, based on the (net)ethnographic immersion of the author, who is a capoeirista and had contact with the master and his disciples. The main source for the construction of the narrative, presented here, was an edition of Debate com Ginga, in which some of the master's disciples were interviewed, searching in their memories the role of the master in their lives. The results constitute a set of information that made it possible to narrate a fragment of Mestre Samuray's life story and his participation in the training of capoeiristas, in Ceará, in dialogue with the university.

Keywords: Capoeira. Training. Memory. Life's history.

Resumen

Esta obra narra fragmentos de la historia de vida de Mestre Samuray, capoeirista cearense que impartió formación en capoeira en la Universidad Federal de Ceará. El objetivo general fue investigar el legado del Maestro Samuray para la formación de capoeiristas en Ceará. El camino metodológico para la construcción de esta narrativa sigue un enfoque cualitativo, basado en la inmersión (net)etnográfica del autor, quien es capoeirista y tuvo contacto con el maestro y sus discípulos. La fuente principal para la construcción de la narrativa aquí presentada fue una edición de Debate com Ginga, en la que se entrevistó a algunos de los discípulos del maestro, buscando en sus memorias el papel del maestro en sus vidas. Los resultados constituyen un conjunto de informaciones que permitieron narrar un fragmento de la historia de vida del Maestro Samuray y su participación en la formación de capoeiristas, en Ceará, en diálogo con la universidad.

Palabras clave: Capoeira. Capacitación. Memoria. Historia de vida.



1. INTRODUÇÃO

O processo de ocupação da escola, da universidade e outros espaços de educação formal ou não, pela capoeira, já ocorre desde a primeira metade do século XX. Os capoeiristas, a exemplo de Mestre Bimba e Mestre Pastinha dialogam com os conhecimentos acadêmicos, quando começaram a sistematizar o ensino dessa manifestação cultural afro-diaspórica, entre as décadas de 1930 e 1940. Esse movimento foi uma tentativa de afastar a capoeira de uma política de perseguição, baseada na criminalização dos capoeiristas. Em seguida, a sua folclorização a aproximou do campo do turismo e a sua esportivização dos ideais de cidadania no campo educacional. Mais recentemente, a patrimonialização ofereceu a oportunidade de refletir sobre a manutenção do fluxo de saberes que mantêm as memórias vivas e se preocupa nas vias para sua difusão (Ferreira Neto, 2021). Oliveira e Leal (2009) apontam a criminalização, folclorização, esportivização e a patrimonialização como políticas públicas de governo encetadas para a Capoeira.

A função da história é narrar, enquanto a memória armazena informações que podem ser recortadas. Amparado em Le Goff (1996), essa pesquisa realiza uma visita às memórias de capoeiristas que foram discípulos do Mestre Samuray, no campus universitário, onde desenvolveu aulas de capoeira para estudantes da universidade e para moradores da comunidade.

Campos (2001a; 2001b) narra sobre essa proximidade com a universidade e a escola, expondo a relação de reciprocidade com a área da Educação Física, propondo a possibilidade de estratégias pedagógicas para o trabalho nesses ambientes da educação formal. Na mesma esteira, Ferreira Neto (2021) elabora uma sugestão de Sequência Didática para subsidiar a formação de capoeiristas que também se adequa para outros profissionais que venham a utilizar a capoeira, como conteúdo, em suas aulas. Campos (2001a) propõe que o capoeirista seja um jogador-estudioso, que além de desenvolver os aspectos motores e físicos, elabore pesquisa e produza conteúdo para a formação e desenvolvimento dos praticantes.

Assim, é possível dizer que a presente pesquisa se encontra no campo de Formação de Professores, no caso Professores e Mestres de Capoeira, na esteira de Ferreira Neto (2021); bem como no campo da História e Memória da Educação por meio da História Oral, na esteira de Silva (2013), que narra, a partir da história oral, a história da Capoeira em Teresina – PI. Dias (2016) apresenta a formação de Educadores da Associação Zumbi Capoeira. Na mesma esteira, percorreram Câmara (2010) e Albuquerque (2012), ao apresentarem respectivamente o grupo liderado pelo Mestre Armandinho e o Centro Cultural Água de Beber, liderado pelo Mestre Robério. A Capoeira se torna um espaço de educação não formal e de formação de sujeitos por meio do fluxo de saberes e práticas que envolve essa manifestação cultural.

No Ceará, foram desenvolvidas algumas pesquisas no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*. Essas pesquisas apresentam aspectos históricos, sociais e culturais da Capoeira do Ceará, seus processos formativos, suas propostas pedagógicas, seus personagens, entre outros pontos. Albuquerque (2012), Bezerra (2021), Câmara (2010), Dias (2016), Ferreira Neto (2021), Silva (2020) e Silva (2013) estão entre alguns exemplos. Esses estudos formam uma base acadêmica que justificam a produção de outras pesquisas, como a ora apresentada, que figura como uma estratégia de salvaguarda das memórias dos sujeitos que compõem a história da Capoeira no Ceará.

Buscando dar notícias da pesquisa desenvolvida durante o curso de bacharelado em Educação Física (Ferreira Neto, 2020) e na esteira de Silva (2012), o presente trabalho narra fragmentos da história de vida do Mestre Samuray, um capoeirista cearense que promoveu uma interlocução entre os saberes populares e o conhecimento acadêmico na oportunidade de ministrar treinos de Capoeira na Universidade Federal do Ceará, apontando sua relevância para o ensino e formação em Capoeira.

A presente pesquisa busca fundamento na concepção de História de Le Goff (2005), percebendo que a realidade histórica não é acabada, mas construída por mediação do historiador. Ao buscar esses rastros, por meio de diversas fontes, do material ao humano, as experiências dos sujeitos históricos se inter cruzam, e são elucidadas ou organizadas pelo olhar crítico do pesquisador. A pesquisa, ora apresentada, buscou responder a seguinte questão: qual o papel do Mestre Samuray na formação dos seus discípulos? Nessa perspectiva de narrar uma história inacabada, sob o olhar de sujeitos diversos, o objetivo geral foi investigar o legado do Mestre Samuray para a formação dos capoeiristas cearenses.

A relevância do presente estudo se alicerça na salvaguarda das memórias de um capoeirista, jogador-estudioso, o Mestre Samuray, que proporcionou uma formação para os seus discípulos no espaço universitário, por meio do diálogo entre saberes populares e conhecimentos acadêmicos. Como se sabe, o Ofício dos Mestre de Capoeira é Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, ao lado da Roda de Capoeira, que também é Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. A salvaguarda é uma ação oriunda deste reconhecimento para a manutenção da cultura para a presente e futuras gerações.

Campos (2022) apresenta possibilidades de metodologias para o desenvolvimento de pesquisa com Capoeira. Fialho e Lopes (2017) apresentam caminhos para o trato da formação de professores, a partir de narrativas. Fialho *et al.* (2020), usam a história oral como suporte metodológico para construção de uma narrativa sobre a história da educação no Ceará. Silva (2012) e Silva (2013) também dão suporte nesse sentido, tendo a Capoeira como objeto de estudo, no campo educacional, e trilhando o caminho da oralidade e história de vida. Outros trabalhos desenvolvidos, também ampliaram a possibilidade de visitar as memórias e construir narrativas numa perspectiva descritiva para salvaguardar as memórias da Capoeira no Ceará, tais como Ferreira Neto e Silva (2020).

Tomando a primeira pessoa, para falar como autor, a capoeira tem uma extrema relevância na minha formação, pois nesse campo de memórias de histórias de vidas que se cruzam, tive a oportunidade de interagir com inúmeros sujeitos, entre eles o Mestre Samuray. Visitei os espaços que o mestre ministrava treino, tais como a Academia Marcus Fernandes, a quadra do Centro Esportivo Universitário da Universidade Federal do Ceará–CEU/UFC e o Campus do Pici da UFC. Mesmo não sendo seu discípulo, tive a oportunidade de participar de seus eventos que promoviam o diálogo entre saberes, isso colaborou, em algum sentido, na minha trajetória de vida e formativa.

2. METODOLOGIA

O caminho metodológico para a construção dessa narrativa percorre vias de abordagem qualitativa, com um estudo descritivo, baseado na imersão (net)etnográfica do autor, que é capoeirista e teve contato com o Mestre Samuray e seus discípulos. Além disso, foram utilizadas en-



trevistas, que visitaram as memórias dos participantes, realizadas em uma das edições do Debate com Ginga¹. Avelino, Sousa e Silva (2015) indicam o ambiente virtual como via possível de acesso às memórias e narrativas que podem estar em suportes como vídeos em redes sociais ou produzidos em *lives*, por exemplo.

Segundo Campos (2022), a pesquisa qualitativa é um tipo de abordagem que tem a preocupação de realizar a análise e a interpretação dos dados mais íntimos e complexos do comportamento humano. Sendo assim, é o tipo de abordagem mais adequada para tratar dos dados angariados por meio de memórias autobiográficas. A escuta de si, as experiências na Capoeira e em outros meios culturais, as histórias de vida, as entrevistas, as memórias, fotografias e outras experiências são destacadas na obra organizada por Fialho e Lopes (2017), como possibilidade no campo da pesquisa e formação de professores.

O tipo de estudo desenvolvido foi descritivo com bases (net)etnográficas, pois foram obtidos em campo, em meio à imersão do pesquisador como capoeirista e como participante do projeto de extensão Debate com Ginga. Campos (2022) indica que o foco da investigação etnográfica é a descrição da cultura. A investigação aprofunda aspectos da vida de grupos sociais. Na pesquisa, ora apresentada, o foco são as relações constituídas entre o Mestre Samuray e os seus discípulos, abordando, sobretudo, o aspecto formativo dos capoeiristas.

O Debate com Ginga, objeto de estudo de Ferreira Neto (2021) entre os anos de 2019 e 2021. O projeto também figurou como meio para a realização da presente pesquisa, desenvolvida em 2020, por Ferreira Neto (2020a), pois uma das edições do projeto em 2021, trouxe o tema do seu Trabalho de Conclusão de Curso–TCC. Nesse contexto, a edição do Debate com Ginga intitulada “O Legado do Mestre Samuray para a Capoeira do Ceará”, ocorrido no dia 25 de março de 2021, foi a fonte principal para a construção dessa narrativa. Alguns dos discípulos do Mestre Samuray foram entrevistados, buscando em suas memórias o papel do mestre em suas vidas. Entre os discípulos estavam Mestre Caboré², Mestra Doralice³, Contramestra Gata Brava⁴ (hoje mestra), Prof.^a Cleonice⁵, Mestre Tallone⁶ e Mestre Piqueno⁷, intermediados pelo Mestre Olímpio, signatário da presente pesquisa.

É preciso destacar que, conforme Silva e Barbosa (2017, p. 50): “A memória coletiva dos capoeiristas, mantida viva nas oralidades e nas cantigas, encontra-se prenhe de mulheres que certamente praticaram a capoeira [...]”. Dessa forma, é certo afirmar que as mulheres devem ter voz nesse processo de sistematização de narrativas para compor as memórias da capoeira alencarina.

O encontro, no Debate com Ginga, teve as seguintes questões:

- 1) Situe-nos sobre o seu primeiro contato com o Mestre Samuray (ano, lugar, contexto entre outros pontos que achar relevantes).

1 O Debate com Ginga é organizado pela Associação Viva Capoeira Viva e foi idealizado pelo Mestre Hebert, do Grupo Capoeira Brasil. É um projeto que promove encontros com palestras ministradas por capoeiristas e pesquisadores.

2 Francisco Orismidio Duarte da Silva, discípulo do Mestre Samuray.

3 Doralice das Graças Beserra, discípula do Mestre Samuray.

4 Karine de Oliveira Amaro, discípula do Mestre Samuray.

5 Antônia Cleonice Brito da Silva, discípula e viúva do Mestre Samuray.

6 Antônio Danúzio Cavalcante Cidrão, irmão e discípulo do Mestre Samuray.

7 Juaci Araújo de Oliveira, discípulo do Mestre Samuray.

- 2) Qual foi, para você, o principal ensinamento do mestre durante o período que o acompanhou?
- 3) Descreva o método de ensino do Mestre Samuray.
- 4) Como o Mestre Samuray contribuiu para sua formação?
- 5) Qual a importância dos eventos e trabalhos de capoeira desenvolvidos pelo Mestre Samuray, no universo acadêmico, para você?
- 6) Qual o maior legado que o Mestre Samuray deixou para a Capoeira cearense?

Vale ressaltar que no ano de 2021, o mundo ainda passava pela pandemia de Covid-19, o que motivou o distanciamento social desde 2020. No primeiro momento, o Debate com Ginga estava agendado para o dia 25 de fevereiro de 2021. No entanto, devido ao falecimento precoce do Mestre Alexandre, um capoeirista cearense, o encontro do mês foi adiado em respeito ao mestre e remarcado para o dia 25, que é feriado estadual, a Data Magna, em alusão à abolição da escravidão no Ceará. O espaço virtual da internet foi utilizado para continuidade das atividades de forma remota em várias áreas do conhecimento. Nesse contexto, os capoeiristas, sem recursos ou motivados por leis de fomento direto, promoveram programas *online* para o compartilhamento de memórias, por meio de entrevistas sobre história de vida, dando maior ênfase ao valor civilizatório da oralidade que permeia o universo da capoeira. Assim, a (net)etnografia foi fundamental para o desenvolvimento de pesquisas, cabendo ainda na atualidade, pois muitos dados estão disponíveis sem serem tratados e sistematizados. No mesmo sentido, aponta Campos (2022), ao indicar a internet como um lugar vasto de dados para a pesquisa sobre capoeira, pois foi um espaço de reinvenção do capoeirista, muito utilizado no período da pandemia.

As memórias desses sujeitos compuseram um mosaico de informações que se entrelaçam apontando para a história de vida do Mestre Samuray e sua relevância para a formação desses sujeitos, que são discípulos do mestre. É certo afirmar que a pesquisa atende aos aspectos éticos, pois os dados utilizados estão disponíveis para livre acesso no espaço virtual da internet.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados se constituem em um conjunto de informações que possibilitaram a narrativa sobre um fragmento da história de vida do Mestre Samuray e sua participação na formação de capoeiristas no Ceará em diálogo com a universidade. Na esteira de Foucault (2007), o presente trabalho não se propôs a sistematizar uma verdade, muito menos realizar análise documental, nem imprimir um sentido valorativo. O caminho trilhado aqui é uma busca de organização de recortes, fragmentos de memórias da Capoeira do Ceará, em especial da linhagem do Mestre Samuray, que sejam salvaguardados.

É possível destacar que o Mestre Samuray foi um pioneiro no desenvolvimento de trabalho dialogando com a universidade, com o conhecimento acadêmico, no Ceará. Outros já haviam passado pelo espaço acadêmico, mas não haviam promovido eventos de diálogo entre saberes populares e conhecimentos acadêmicos, nas dimensões que ele e o coletivo que liderava promoveram.

Segundo Silva (2022) e Ferreira Neto (2022a), Francisco Carlos Cavalcante Cidrão, nasceu em 4 de abril de 1963 e faleceu em 15 de março de 2008, era natural de Tauá. Foi formado mestre em Tocantins pelo Mestre Squisito, no ano de 2000. Quando vivo, mantinha uma escolinha de Capoeira



como projeto de extensão para a comunidade e uma sede de Capoeira no túnel da quadra do CEU da UFC.

O então garoto Carlos, iniciou a prática de Capoeira, ao lado de seu irmão Danúzio, no Centro Social Urbano Adauto Bezerra, no Conjunto José Walter. Quem ministrava os treinos era o Mestre Moreno, discípulo do Mestre Squisito, que por sua vez era discípulo do Mestre Tabosa, de Brasília. Os anos se passaram e o menino se tornou Mestre de Capoeira. Ele fundou a Associação Cultural de Capoeira e Arte – ACCARTE, em 2003, como um descendente da Academia Tabosa (Ferreira Neto, 2020a).

O Mestre Tabosa é um capoeirista que contribuiu para a expansão da Capoeira no país e no exterior. Integrou grupos de show ao lado de capoeiristas do Grupo Senzala do Rio de Janeiro. Seus ensinamentos vieram para o Ceará por meio do Mestre Squisito, que contribuiu, por exemplo, com o primeiro sistema de graduação do estado, que permanece até hoje em alguns grupos mais antigos (Ferreira Neto, 2020a). Silva (2013) corrobora essa narrativa, a partir da fala do Mestre João Baiano, fundador do Grupo Palmares, um dos mais antigos do Ceará. A coloração das graduações ainda é a mesma implantada pelo Mestre Squisito, na seguinte sequência de cores: azul; azul e branco; marrom; marrom e branco; verde; verde e branca; roxo; roxo e branco; e a vermelha. O Mestre João Baiano foi discípulo do Mestre Zé Renato, reconhecido como Tesouro Vivo da Capoeira do Ceará, pelo edital de 2017. É, conforme Câmara (2010), Albuquerque (2012), Silva (2013), Ferreira Neto (2021) entre outros, um dos pioneiros da Capoeira do Ceará.

Além das graduações, o Mestre Squisito, chegando ao Ceará em 1979, para exercer um cargo na Caixa Econômica Federal, também trouxe em sua bagagem outros elementos que iriam compor o seu legado para a Capoeira do Ceará, entre eles as dimensões técnica, coletiva, difusão midiática, instrumentalização, federação e fluxo de tradições. Ele fundou a Associação Terreiro no Ceará, grupo que além do Mestre Samuray, teve o Mestre Buldogue⁸ e o Mestre Soldado⁹ como destaques (Ferreira Neto, 2020b).

O Mestre Everaldo Ema, outro discípulo do Mestre Zé Renato, narra sobre o início da expansão da Capoeira no Ceará e a contribuição do Mestre Squisito, seguida da continuidade por meio de seus discípulos:

[...] Comecei a fazer faculdade de Educação Física na UNIFOR. Em 83, nessa mesma época, implantei a capoeira no CSU Virgílio Távora no Pirambu, depois passei pro Lula que é meu aluno. O Esquisito chegou aqui como funcionário da Serpro em 79, dar aula mesmo foi só em 80 no DCE da UFC. Têm alunos dele renomados, como Moreno e Bulldog, um grande campeão em lutas! Um aluno massa dele. Com essa distribuição de pólos houve uma massificação da capoeira aqui em Fortaleza. Começou o pessoal do Rio, São Paulo, Piauí chegar a vir pra cá. Aí tem uma multidão fazendo capoeira em Fortaleza, éramos nós! Tocamos o rebuço na cidade! (Assis *apud* Silva, 2013, p. 110).

8 Francisco Lima de Souza, o Mestre Buldogue, nasceu em 19 de outubro de 1963, começou a praticar em 1976, no CTCAF e em 1979 passou a treinar no DCE, com o Mestre Squisito, sendo formado mestre em 2008, no Ceará (Ferreira Neto, 2020b, p. 9).

9 Everardo Carlos Pereira, o Mestre Soldado, nasceu no dia 23 de outubro de 1964 e iniciou a Capoeira em 1978, com o Mestre Everaldo Ema. Em 1982, filiou ao Mestre Squisito. Além da atuação no Ceará, foi o responsável pela implantação da Terreiro em Tocantins, a partir de 1989 (Ferreira Neto, 2020b, p. 8-9).

É a partir do legado deixado pelo Mestre Squisito, ainda em vida, que o Mestre Samuray constrói as bases para o seu trabalho. A UFC foi um espaço que marcou as memórias de seus discípulos, seja no trabalho com a turma universitária ou com a turma da comunidade do entorno da universidade. O Mestre Piqueno destaca que o Mestre Samuray era discípulo do Mestre Moreno, Grupo Nosso Senhor do Bonfim. Posteriormente, passou a compor a Associação Terreiro Capoeira (Ferreira Neto, 2020a).

A Prof^a. Cleonice conheceu o mestre quando estudava Educação Física. Logo depois, passou a treinar com ele e na sequência casou-se com ele e teve dois filhos. A Mestre Doralice não começou com o Mestre Samuray, mas logo cedo passou a treinar com ele, em 1996. O Mestre Tallone foi levado para a Capoeira pelo Mestre Samuray, em 1982. Ele ficou afastado por motivos laborais, mas retornou anos depois por meio do seu irmão. O Mestre Piqueno conheceu o mestre, em 1993, no projeto desenvolvido na UFC. O Mestre Caboré conheceu o trabalho do Mestre Samuray, em 1995, por meio do Kadim (Viva Capoeira Viva, 2021).

Em 1995, soube que havia uma escolinha de capoeira no Departamento de Educação Física da UFC10 onde as aulas eram ministradas pelo Mestre Samuray (*in memoriam*). Ao confirmar a informação, falei do desejo à minha mãe e no dia seguinte pela manhã realizei minha inscrição na Escolinha de Capoeira da Universidade Federal do Ceará–UFC. Como já tinha 16 anos de idade pude entrar, de fato, no mundo da capoeira para não mais sair (Silva, 2022, p. 28-29).

Silva (2022) narra sobre sua formação no ensino de Capoeira, afirmando a orientação que o mestre dava precocemente.

Meu percurso enquanto professor de capoeira inicia muito cedo, pois era uma prática do Mestre Samuray colocar as/os alunas/os para ministrarem aulas na própria academia sede do grupo, nos ensinando como ministrar uma aula de capoeira, fazendo com que a gente percebesse as dificuldades, conflitos e responsabilidades para assumir a postura de professor frente a pessoas de várias idades e contextos (Silva, 2022, p. 29).

Há algumas escolas de Capoeira que oportunizam essa formação para os seus alunos, pois acreditam que o aprendizado em comunidade é essencial para o desenvolvimento do grupo. Além da experiência de dar aulas, com a supervisão do mestre, ensinando os primeiros passos da maestria, outra experiência relevante na formação de um capoeirista é organizar eventos.

Sobre os eventos, Ferreira Neto (2020a) destaca os simpósios organizados pelo Mestre Samuray. No Debate com Ginga (Viva Capoeira Viva, 2021), os eventos foram lembrados pelos discípulos como algo prazeroso de realizar, em cada momento.

Em setembro de 1993, Mestre Samuray, diretor da Associação Terreiro do Bonfim filiada a ABPC – Associação Brasileira dos Professores de Capoeira, leva a Capoeira cearense para o ambiente universitário. Ele realizou o I Simpósio Universitário Cearense de Capoeira que além das rodas de capoeira e aulas práticas trazia palestras com vários temas. No ano seguinte, no mês de novembro, acontece o II Simpósio Universitário Cearense de Capoeira em Fortaleza. Novamente, o evento trouxe palestras e cursos dos dois estilos de capoeira tidos como tradicionais, a saber, a Capoeira Angola através do Mestre Paulo do Anjos e a Capoeira Regional através do Mestre Pombo de Ouro. Para as palestras trouxe novamente Mestres de Capoeira e Professores Universitários, destacando-



-se os Mestres Zé Renato, Jorge Ceará, Squisito, apontados como precursores da capoeira no Ceará (Ferreira Neto, 2020a, p. 22).

Esses simpósios foram espaços de formação, primeiro para a turma que compunham a organização do evento, discípulos do mestre, segundo para as pessoas que participavam desses eventos, pois era a oportunidade de entrar em contato com os saberes dos mestres mais antigos. Era um momento de difusão da prática cultural e sua disseminação no meio acadêmico como um objeto possível de ser pesquisado.

Silva (2022), conhecido como Mestre Caboré, o I Simpósio Universitário Cearense de Capoeira é o que mais o marca, pois é o momento, no qual ele participa do batizado e recebe sua iniciação na Capoeira. Também destaca o contato com o ambiente universitário, pois o Campus do Pici era apenas um local de treino, busca de sementes para fazer caxixi. Traz, ainda, em sua narrativa, um elogio aos simpósios, tecida pelo Mestre Squisito:

Reginaldo da Silveira Costa, conhecido na capoeira como mestre Squisito, quando em uma apresentação realizada no mês de dezembro de 2016, no Teatro José de Alencar em Fortaleza – CE, falava sobre os Simpósios Universitários Cearenses de Capoeira realizados pela Terreiro Capoeira e Universidade Federal do Ceará – UFC, nos informou que: “numa edição desse simpósio, houve a participação do Dr. Bonfim, que afirmou que deu aulas de capoeira em Fortaleza, na década de 50, para diversos capoeiristas, sendo ele discípulo formado pelo Mestre Bimba” (Silva, 2022, p. 82).

A Profa. Cleonice destaca a organização do Mestre Samuray e a preocupação com a formação do aluno. Ele fazia um acompanhamento da vida pessoal de cada um por meio de documentos. Seus eventos eram planejados de forma a envolver todos os integrantes do grupo (Viva Capoeira Viva, 2021).

A Mestre Doralice, a partir de suas memórias afetivas, descreve o momento de preparação do evento nas seguintes linhas:

“Eventos, a gente [...] aprendeu fazendo. A gente telava camisa, pintava corda, preparava o certificado. O mestre, ele ensinou pra gente fazer eventos, pelo menos seis meses antes, entregar os ofícios. A gente preparava todos ofícios para entregar aos órgãos públicos, para os apoiadores. Onde eu deixava o ofício com duas vias, o que meio que prendia aquele órgão a dar apoio. O Mestre fazia com maestria” (Viva Capoeira Viva, 2021).

Sua fala corrobora a perspectiva formativa do trabalho do Mestre Samuray. Ela também destaca o contato com Mestre de Capoeira de outros estados que vinham em cada evento, sempre organizado com muito zelo (Viva Capoeira Viva, 2021). Segundo Silva e Barbosa (2017, p. 49): “Muitos pesquisadores defendem a ideia de que as mulheres ocupavam espaços significativos no universo da Capoeira ou cultura da capoeiragem”. No desenvolvimento da Escola de Capoeira do Mestre Samuray, como é possível observar a partir dos relatos, elas também tiveram papel preponderante e levaram o legado do Mestre Samuray. A Mestre Gata Brava relata a realização de atividades escritas para avaliar o aluno sobre história e princípios éticos do grupo (Viva Capoeira Viva, 2021). As três entrevistadas tiveram um papel de destaque na organização do grupo que o Mestre Samuray liderava.

Seus discípulos seguiram caminhos diversos. Esses são apenas alguns dos capoeiristas que tiveram parte de sua formação intermediada pelo Mestre Samuray. O Mestre Caboré ingressou para o mundo acadêmico, com mestrado, autor de livros e diversos artigos que versam sobre Capoeira e suas raízes afro-brasileiras. Faz parte da Terreiro e desenvolve trabalhos com Capoeira no Cariri. A Mestra Doralice é formada em Serviço Social. Fundou a Associação Cultural Amigos da Capoeira – ACAC, além de ter uma ampla atuação na luta por direitos para a Capoeira. A Mestra Gata Brava é formada em Administração, faz parte da Terreiro e desenvolve trabalho com Capoeira. O Mestre Tallone fundou o Grupo Discípulos do Mestre Samuray, no qual tenta levar o legado do seu irmão. O Mestre Piqueno é formado em Ciências Biológicas, é ativista ambiental e orienta trabalhos com a Capoeira, integrando a Terreiro. A Prof^a. Cleonice não deu continuidade ao treinamento, mas certamente, guarda muito de seus ensinamentos, aplicando no campo da educação, no qual atua (Ferreira Neto, 2020a).

Queiroz (2017), *in* Fialho e Lopes (2017), ao prefaciar obra coletiva sobre Docência e formação, afirma que o coletivo de autores entende a Formação de Professores em diálogo com percursos e narrativas.

[...] cartas entre sujeitos da educação, através da escuta de si, através da experiência de mulheres na Capoeira e/ou de um grupo que se reúne e transfere a experiência e história do funk, através da biografia, do currículo e da experiência em comunidades quilombolas. [...] a possibilidade dos estudos da História Oral para embasar o que podemos [...] registrar todos os dias com nossos alunos e nos nossos cursos [...] das entrevistas [...], das rodas de conversas sobre educação, das fotografias [...], nos memoriais de formação ou nos seminários [...] (Queiroz *in* Fialho e Lopes, 2017, p. 9).

Ferreira Neto (2020a), ao desenvolver inicialmente a história de vida do Mestre Samuray, por meio de fragmentos das memórias dos seus discípulos, também consultou fotografias, *blogs*, *lives*, vídeos no *YouTube*, entre outros. Foram utilizados, ainda, entrevistas, via *WhatsApp* e formulário *GoogleForms*, e a produção de uma edição do Debate com Ginga, ora utilizado como fonte na presente pesquisa.

No percurso, outros sujeitos foram identificados como discípulos do Mestre Samuray, como o Professor Kadim e o Professor Gerson Bombinha, o primeiro também foi e o segundo ainda é discípulo do Mestre Olímpio, autor da presente pesquisa. Muitos capoeiristas passam por mais de um mestre em sua trajetória na Capoeira. Ferreira Neto (2020a) aponta ainda outros dois que também foram identificados no desenvolvimento da pesquisa, são eles, contramestre Petrôleo e o Contramestre Apache, este último foi formado mestre em 2023 pelo Mestre Buldogue.

Campos (2001, p. 47) elabora o conceito de jogador-estudioso, dizendo que é: “[...] aquele que pratica a Capoeira e, ao mesmo tempo, se interessa pela pesquisa, aprofundando e produzindo conhecimentos históricos, técnicos e antropológicos”. O capoeirista tem capacidade inventiva exacerbada, pois desde sua gênese, busca meios para manter o fluxo de saberes que permeia a Capoeira.

Diante do mosaico de memórias colhidas com a narrativa de histórias de vida, é possível afirmar que o Mestre Samuray se aproxima da categoria jogador-estudioso, pois mesmo que não tenha sido um acadêmico, fomentou a produção de material, pesquisa, ensino e formação nos



espaços formais e não formais pelos quais passou. Há mestres, que mesmo não tendo sido reconhecidos por ele em vida, guardam os seus ensinamentos e continuam o seu legado. Além disso, é possível destacar que dialoga com os valores civilizatórios afro-brasileiros (Trindade, 2005), em especial, o valor comunidade, tendo em vista que havia um fluxo de saberes no grupo que liderava, no intuito de promover eventos para a comunidade da Capoeira do Ceará.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Debate com Ginga ofereceu a oportunidade de dialogar com os discípulos do Mestre Samuray. Assim, a partir das memórias desses sujeitos foi possível observar o papel do mestre na formação desses capoeiristas cearenses. O Mestre Samuray ministrava treinos no campus universitário, aproximando os seus discípulos daquela realidade, além de promover eventos que proporcionaram uma interlocução entre os saberes populares e os conhecimentos acadêmicos.

Ficou notório que produções, como a pesquisa desenvolvida, desempenham a função social de salvaguardar as memórias por meio de histórias de vida, processos formativos e espaços ocupados e construídos pelos capoeiristas cearenses. Sendo assim, o texto apresentado dá notícias e registra a história de vida do Mestre Samuray, um Mestre de Capoeira que exerceu o seu ofício e contribuiu para a formação de outros capoeiristas, com o valor comunitário difundido no grupo que liderava.

A (net)etnografia se constitui em possibilidade de tipo de pesquisa para a Capoeira, pois o espaço virtual da *internet* abriga inúmeros dados, em especial, depois da pandemia de Covid-19, quando o capoeirista passou a ocupar o espaço virtual, de forma inventiva, para fomentar o fluxo de saberes por vias orais. Nessa esteira, o presente trabalho organizou os dados para a elaboração desse mosaico de memórias que narram um fragmento da história de vida do Mestre Samuray e a formação de capoeiristas no campus universitário. Há, ainda, muitos dados sobre a vida dos sujeitos que podem ser sistematizados e compartilhados para a salvaguarda da Capoeira do Ceará.

5. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Carlos Vinícius Frota de. **Tá na água de beber: Culto aos ancestrais na capoeira**. Fortaleza, 2012. Dissertação (Mestrado em Sociologia)–Programa de Pós-Graduação em Sociologia do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6395/1/2012-DIS-CVFALBUQUERQUE.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2024.

AVELINO, Ysnaira Pollyanna Damasceno; SOUSA, Anna Caroline Silva Costa; SILVA, Robson Carlos da. A Capoeira como aparelhagem social de visibilidade do negro: identidade e ascensão social. In: MIRANDA, José da Cruz Bispo de; SILVA, Robson Carlos da (org.). **Entre o Derreter e o Enferrujar: os desafios da educação e da formação profissional**. Fortaleza: EdUECE, 2015.

BEZERRA, Joel Alves. **“Uma Noite na Bahia?”: uma perspectiva histórica das africanidades e da capoeira no Ceará (1853–1955)**. Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades–MIH da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira–UNILAB, Linha de Pesquisa: Trabalho, Desenvolvimento e Migrações. Redenção: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, 2021. Disponível em: <https://>

repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3620/1/JOEL%20ALVES%20BEZERRA%20Dis-serta%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 16 jul. 2024.

CÂMARA, Samara Amaral. **Práticas educacionais transmitidas e produzidas na capoeira angola do Ceará: história, saberes e ritual.** Dissertação de Mestrado em Educação Brasileira- Núcleo de História e Memória da Educação. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3510/1/2010_DIS_SACAMARA.pdf. Acesso em: 16 jul. 2024.

CAMPOS, Hélio. **Metodologia Científica: a arte de pesquisar a capoeira.** Salvador: EDUFBA, 2022. 208p.

CAMPOS, Hélio. **Capoeira na Universidade: Uma Trajetória de Resistência.** Salvador: EDUFBA, 2001a. 184p.

CAMPOS, Hélio. **Capoeira na Escola.** Salvador: EDUFBA, 2001b. 153p.

DIAS, Lúcia Vanda Rodrigues. **Se é de Paz Pode Chegar, Entrar na Roda e Jogar: formação de Educadores da Associação Zumbi Capoeira em cultura de paz: Tese de Doutorado.** Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/19523/1/2016_tese_lvrrias.pdf. Acesso em: 16 jul. 2024.

FERREIRA NETO, José Olímpio. **Formação de professores/mestres de capoeira: o projeto de extensão “debate com ginga” como atividade educativa emancipadora.** 2021. 283 p. Dissertação (Mestrado em Ensino e Formação Docente)–Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará/ Campus Maranguape, Maranguape, 2021. Disponível em: biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=105403. Acesso em: 16 jul. 2024.

FERREIRA NETO, José Olímpio. **O legado do Mestre Samuray para a Capoeira do Ceará: um jogador-estudioso na universidade.** 2020. 56 f. TCC (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020a. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/63562>. Acesso em: 16 jul. 2024.

FERREIRA NETO, J. O. O legado da Associação Terreiro para a capoeira do Ceará. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–14, 2020b. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoem-perspectivas/article/view/4533>. Acesso em: 20 jul. 2024.

FERREIRA NETO, José Olímpio; SILVA, Robson Carlos da. Mestre Chitãozinho e a formação dos capoeiristas no Projeto ABC do João XXIII. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades–Rev. Pemo**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–14, 2019. DOI: 10.47149/pemo.v1i1.3518. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3518>. Acesso em: 16 jul. 2024.

FERREIRA NETO, José Olímpio. **O Projeto ABC do João XXIII como espaço de formação de capoeiristas: O legado educacional do Mestre Chitãozinho de Fortaleza-CE.** 2017. 61 f. Trabalho de Conclusão



de Curso (Especialização em 2017)–Universidade Estadual do Ceará, 2017. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=92762>. Acesso em: 16 de jul. 2024.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; BRAGA JUNIOR, Vitor Ricardo de Sousa; MONTE, Raylane Sales; BRANDENBURG, Cristine. O uso da história oral na narrativa da história da educação no Ceará. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades–Rev. Pemo**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1–13, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v2i1.3505. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3505>. Acesso em: 16 jul. 2024.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; LOPES, Tânia Maria Rodrigues (Org.). **Docência e formação: percursos e narrativas**. 1. ed. Fortaleza: EdUECE, 2017. 198p. Disponível em: <https://www.uece.br/eduece/wp-content/uploads/sites/88/2021/12/Doc%C3%Aancia-e-forma%C3%A7%C3%A3o-percursos-e-narrativas.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2024.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 2007. 244p.

LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 427p.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. São Paulo: Ed. Unicamp, 1996. 476p.

OLIVEIRA, Josivaldo Pires de; LEAL, Luiz Augusto Pinheiro. **Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2009. 200 p.

SILVA, Francisco Orismidio Duarte da. **A arte de educar gingando: aspectos e contribuições da capoeira para a educação**. Francisco Orismidio Duarte da Silva. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. 174p. Disponível em: <https://www.santoandre.sp.gov.br/pesquisa/ebooks/426307.PDF>. Acesso em: 17 jul. 2024.

SILVA, Francisco Orismidio Duarte da. **A arte de Educar Gingando: aspectos e contribuições da capoeira para a educação**. Dissertação de Mestrado, Universidade Regional do Cariri–Mestrado Profissional em Educação. Crato, 2020. Disponível em: Acesso em: http://www.urca.br/mpe/wp-content/uploads/sites/14/2021/07/disser_oris.pdf. 16 jul. 2024.

SILVA, Robson Carlos da; BARBOSA, Jéssica Yule Lisboa. Apontamentos acerca da participação das mulheres na Capoeira: aspectos históricos. In: FIALHO, Lia Machado Fiuza; LOPES, Tânia Maria Rodrigues (Org.). **Docência e formação: percursos e narrativas**. 1. ed. Fortaleza: EdUECE, 2017. p. 46–61. Disponível em: <https://www.uece.br/eduece/wp-content/uploads/sites/88/2021/12/Doc%C3%Aancia-e-forma%C3%A7%C3%A3o-percursos-e-narrativas.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2024.

SILVA, Sammia Castro. **Protagonistas no ensino da capoeira no Ceará: relações entre lazer, aprendizagem e formação profissional**. Dissertação de Mestrado em Educação Brasileira–Núcleo de História e Memória da Educação. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2013. Fortaleza (Ce), 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6035/1/2013-DIS-SCSILVA.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2024.

SILVA, Robson Carlos da. **As narrativas dos mestres e a história da capoeira em Teresina/PI: do pé do berimbau aos espaços escolares.** 2012. 308f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7651/1/2012-TESE-RCSILVA.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2024.

TRINDADE, Azoilda Loretto. da. Valores civilizatórios afro-brasileiros na educação infantil. **Salto para o Futuro**, Brasília, p. 30-36, 2005.

VIVA CAPOEIRA VIVA. **Debate com Ginga: O legado do Mestre Samuray para a capoeira no Ceará.** (25/03/2021). Online: 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8QVVUmRejn8>. Acesso em: 16 jul. 2024.

Como citar – ABNT

FERREIRA NETO, José Olímpio. Mestre Samuray e a formação de capoeiristas no campus universitário. **Revista Poiesis Pedagógica**, Catalão/GO, Brasil, v. 22, e2024022, Dezembro, 2024. <https://doi.org/10.69532/2178-4442.v22.74828>

Como citar – APA

Ferreira Neto, J. O. (2024). Mestre Samuray e a formação de capoeiristas no campus universitário. *Revista Poiesis Pedagógica*, 22, e2024022. <https://doi.org/10.69532/2178-4442.v22.74828>

Apêndice – Informações sobre o artigo

Histórico editorial

Submetido: 25 de outubro de 2024.

Aprovado: 26 de novembro de 2024.

Publicado: 28 de dezembro de 2024.

Conflito de interesse

Nada a declarar.

Declaração de disponibilidade de dados

Todos os dados foram apresentados/gerados no presente artigo.

Contribuição dos autores

Resumo/Abstract/Resumen: José Olímpio Ferreira Neto; **Introdução ou Considerações iniciais:** José Olímpio Ferreira Neto; **Referencial teórico:** José Olímpio Ferreira Neto; **Metodologia:** José Olímpio Ferreira Neto; **Análise de dados:** José Olímpio Ferreira Neto; **Discussão dos resultados:** José Olímpio Ferreira Neto; **Conclusão ou Considerações finais:** José Olímpio Ferreira Neto; **Referências:** José Olímpio Ferreira Neto; **Revisão do manuscrito:** José Olímpio Ferreira Neto; **Aprovação da versão final publicada:** José Olímpio Ferreira Neto.

Direitos Autorais

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista Poiesis Pedagógica os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. Os editores da Revista Poiesis Pedagógica têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

Open Access

Este artigo é de acesso aberto (**Open Access**) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (**Article Processing Charges – APCs**). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la—ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.



Licença de uso

Este artigo é licenciado sob a Licença **Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)**. Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o artigo em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista.



Verificação de Similaridade

Este artigo foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o software de detecção de texto **iThenticate** da Turnitin, através do serviço **Similarity Check** da Crossref.



Processo de avaliação

Revisão por pares duplo-cega (**Double blind peer review**).

Editora

Cláudia Tavares do Amaral 



Fomento

O artigo foi editado, diagramado e publicado com o apoio do auxílio financeiro concedido pela **FAPEG Edital nº 10/2023** – Programa de Apoio a Periódicos Científicos de Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás.



Publisher

Este artigo foi Publicado na **Revista Poiesis Pedagógica** vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da **Universidade Federal de Catalão - UFCAT**. A Revista Poiesis Pedagógica publica artigos de natureza técnico-científica, provenientes de estudos e pesquisas que ofereçam subsídios para o desenvolvimento do conhecimento educacional, propiciando um diálogo entre os diferentes campos da educação no Portal de Periódicos da UFCAT. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião do corpo editorial ou da referida universidade. Na **Avaliação CAPES (2017-2020)** a Revista Poiesis Pedagógica obteve **Qualis B1**.

